



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TEL. 27107

A  
Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra  
COIMBRA

## NATAL!... ALEGRIA!...

**P**orque estou assim tão alegre? Porque me bate o coração com tanto calor? Que é isso, coração? Não batas tanto, sossega.

— É o Natal que lá vem, e não posso se resistir, tenho de me alegrar.

As árvores perdem as suas folhas, os campos perdem o esmalte que lhes emprestavam as flores e verduras; há neve, água a cantar e os trovões a ribombar. Tudo isso é belo, Mas o frio, a miséria acamparam nas nossas casitas pobres onde chove por todos os lados e onde não há abrigo possível ao vento gelado que entra por todas as fendas.

Porém, o coração bate apressado, esquecido de todas as mazelas; porque não contens essa alegria, coração?

— Lembra-me o Natal que está à porta e embora trema de frio e fome, não resisto a este vento de alegria que me invade.

É assim em todas as partes e para a gente de todas as condições. O Natal, embora frio e pobre traz sempre alegria.

Os poderes públicos divorciaram-se, de Cristo cujo nascimento é o nosso Natal e, apesar disso, não resistiram... e no dia 25 de Dezembro esqueceram todos os demagogismos e, como qualquer beato — quem sabe? — foram à igreja à missa do Natal.

Nesse dia todas as repartições e todo o comércio fecham; é dia destinado à alegria. Tudo fica em casa para gozar com a família a lembrança do Nascimento de Jesus Cristo.

Os pobres são os mais alegres, os mais felizes. É que Jesus veio sobretudo por causa dos pobres e, como pobre, quis nascer. «Os pobres — dizia — são evangelizados».

Vêde os pastorinhos. Há gente de vida mais triste? De dia, têm por companhia os rebanhos mudos, e de noite, têm no tecto firmamento estrelado e, quantas vezes, o céu nublado a despedir batedeiras de água.

No entanto, uma voz misteriosa diz: «Nasceu lá adiante um menino que causará grande alegria a todo o povo».

E todos abandonam os rebanhos e são os primeiros dentre os

(Continua na página quatro)

## O VALOR DO TRABALHO À LUZ DA CRIAÇÃO

«O homem, criado à imagem de Deus, recebeu o mandamento de dominar a terra com tudo o que ela contem e governar o mundo na justiça e na santidade e, reconhecendo Deus como Criador Universal, orientar-se a a si e ao Universo para Ele; de maneira que, estando todas as coisas sujeitas ao homem, seja glorificado em toda a terra o nome de Deus».

O trabalho é destinado a assegurar o acabamento da criação ao mesmo tempo que o desenvolvimento do homem.

Se o autor do primeiro capítulo do Génesis nos apresenta Deus à imagem do homem tra-

balhando seis dias e descansando no dia de sábado, é precisamente para que o homem criado à imagem de Deus, o imite no seu trabalho e no seu descanso.

Deus, como o oleiro, modela o barro para dele fazer o corpo do homem; com as suas mãos estende o firmamento e fixa nele a lua e as estrelas. Por sua vez, o homem não deverá aborrecer as obras laboriosas, nem o trabalho do campo, criado pelo Altíssimo, porque todos os que trabalham sustentam a criação.

Apesar do preconceito muito espalhado, o trabalho não tem

(Continua na página 2)

— Glória! hossana! — eis Jesus Cristo  
No Presépio de Belém.  
São José pôs-se a adorá-lo;  
Adora-o a Virgem Mãe.

Entram Reis, entram Pastores;  
Cantam os Anjos, em roda.  
Andam, na altura, as estrelas  
A arrumar a sombra toda.

Cheira a rosas. Doira tudo  
Um grande luar suspenso;  
Balem ovelhas: seu bafo,  
Parece um fumo de incenso.

E sobre as palhas, deitado,  
O Deus-menino, Jesus,  
Sorri, — de braços abertos,  
Lembrando a forma da Cruz...

CORREIA DE OLIVEIRA



## NO PRESÉPIO

### Pelo Santuário

Para a construção da capela à Senhora das Preces, no monte do Colcurinho, recebemos 300\$00 da Sr.ª D. Etelvina Freire da Silva, residente na Argentina. Os nossos agradecimentos e que Nossa Senhora a ajude como deseja.

*Para a Creche e Patronato* — O nosso prezado amigo Senhor Arnaldo Tavares Dinis, ofereceu, para a Creche o generoso donativo de cinco contos, que muito agradecemos. Que Deus o ajude e lhe conceda e a toda a família muita saúde e prosperidades.

— O nosso bom amigo Senhor Evaristo Marques dos Santos deu-nos para a Creche, 100\$00 que muito agradecemos.

### ESTA DOS CORREIOS...

Pois é verdade, os C.T.T. fecham aos domingos e feriados e a correspondência fica armazenada vários dias. Antigamente fazia-se o serviço por turnos de pessoal e a correspondência circulava sem precalços de maior.

Agora quem assinar alguns jornais diários e alguns semanários acontece, como nos aconteceu a nós, recebemos uma paveia de jornais, impossível de lhes passar a vista por cima. Assim não!...

Se a moda pega também os comboios vão parar aos domingos e feriados, e os médicos nos hospitais não recebem doentes e os bombeiros não acodem às chamadas aos domingos e feriados...

Os C.T.T. são serviços públicos para utilidade de toda a gente e por vezes necessária e urgente.

Esta dos Correios... nem ao diabo lembra.

*A Voz do Santuário* deseja BOAS-FESTAS a todos os seus prezados assinantes e leitores e faz sinceros votos para que passem um NATAL FELIZ e um Novo ANO cheio de prosperidades.

# CONVERSANDO ANEDOTAS

Ora Deus lhe dê muito boas tardes, ti João do Vale. Como vai essa saúde? Boa, não?

— Vamos andando compadre; este tempo de frio e inverno é um caso sério para o meu reumatismo.

— Então já lhe por cá chegou a gripe? Lá na povoação é uma razia...

— Por enquanto é só o pingo do nariz...

— Ora aí está uma coisa que eu não distingo, mas que grande seringá... pela boca entra a pinga, pelo nariz sai o pingo...

— O compadre vem hoje muito reinadio, muito brejeiro...

— Pois claro! ou eu não viesse cumprimentá-lo e desejar-lhe Boas Festas, um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de muitas prosperidades...

— Muito agradecido, amigo compadre, pelo prazer da sua visita e pelos votos de Boas-Festas que do coração lhe desejo também...

— Pois sim senhor, mas acompanhados de uma boa pinga e de umas broinhas, até o Natal é mais lindo...

— Ó compadre nem é tarde nem é cedo, vamos a ele...

Então diga-me que novidades há por lá?

— Novidades?!... olhe cada vez há menos quem trabalhe cada vez está tudo mais caro e a gente não sabe o que há-de fazer à vida... O que agora por lá se fala muito é aquela coisa da missa...

— Da missa, o quê?!

— Sim, compadre, então não sabe daquelas modificações, aqui há tempos e agora disse lá o Senhor Prior que há mais qualquer dia!... Ele sempre há cada uma!!!

— Então o compadre admirasse disso? Até parece que nunca foi à missa.

— Por quem é compadre, não diga isso... Eu cá, só por doença é que falto, de resto domingo sem missa para mim nem parece domingo.

— Olhe lá amigo, e aqui há uns anos atrás quando lá ia percebia alguma coisa?

— Bem, lá isso é verdade, a gente não percebia pataquina. O latim é lá p'ros doutores...

— Ora aí está, então e agora? Agora já entende?

— Claro que sim. Agora já é na fala da gente. Desde o princípio até ao fim aquilo é outra fazenda.

— Vê? aí tem. As modificações foi para melhorar, não foi?

— Nem se pergunta.

— Pois agora é mais um passo em frente. O compadre compreende: se ao princípio fosse tudo duma só vez, era comida de mais para estômagos fracos. Porque como sabe a missa em latim já vinha de alguns séculos. Portanto convinha que as modificações fossem feitas pouco a pouco, porque afinal o que se pretende é que o povo compreenda melhor o que se passa no altar.

— Estou a ver que o compadre João do Vale está ao par das coisas.

— Ó homem de Deus, então os jornais têm falado tanto nisso, e o Senhor Prior já por várias vezes falou lá no altar na igreja...

— Pois já sim senhor, mas a gente às vezes, a modos que não toma sentido.

— Mas devia tomar, porque o padre não fala para as paredes, nem para os bancos da igreja, é para aqueles que lá vão.

— Ora toma dessas, pois então. Dê cá mais um copito.

— Pois beba e que lhe faça bom proveito. Mas voltando ao

assunto, dentro de pouco tempo vão entrar em vigor outras modificações que são o seguimento das outras.

A missa agora, como sabe, já não é só estar a ouvir, já não é só o sacristão que responde. Agora são todos ajudantes, todos os fiéis dizem missa, quer dizer, já não é só o padre a celebrar a missa, mas todos quantos estão dentro da igreja.

Por estes dias deve-lhe chegar às mãos um folheto com as últimas respostas que os fiéis devem dizer e olhe que são muito lindas. Assim, sim. Até dá gosto estar na igreja.

— E que me diz o compadre aos novos altares? Agora o padre já não vira as costas à gente, está de frente para nós.

— Digo-lhe que agora deve ser assim. É uma consequência de todas as modificações. Se não veja: Nosso Senhor celebrou a primeira missa virado de caras para os Apóstolos. Os apóstolos celebraram sempre virados para os fiéis, e assim se fez durante alguns séculos, enquanto a missa era celebrada na língua dos povos.

Depois passaram a dizer a missa em latim e como o povo não percebia nada, tanto fazia ser de caras como de costas. Mas agora que se está a voltar ao tempo dos Apóstolos, parece natural que se faça como eles faziam. Não acha?

— Não ponha mais na carta que já estamos entendidos. Sim, senhor. Dou-lhe toda a razão. Se a gente assim soubesse...

— Bem, como a garganta já está seca de tanto falar, vai mais uma pinga.

— Pois compadre muito agradecido por esta linda lição e em paga que o Menino Jesus lhe traga muitas prendas e lhe dê muita saúde.

Um provinciano chegado a Paris, perguntou a um moço de esquina por onde se ia para o jardim que tinha uma bonita colecção de animais.

— Ah! senhor — respondeu o moço — isso agora é uma desgraça!

— Uma desgraça, porquê?

— Porque têm morrido quase todos os pobres brutos que lá entram!

— Ah! sim? Então já lá não vou.

ooOoo

— Tudo neste mundo é mentira. Imagina que um médico afirma que nada há mais salutar que comer duas maçãs, de manhã, em jejum!

— E não é verdade?!

— Não é verdade, pois ninguém é capaz de comer duas maçãs em jejum.

— Sou eu!

— Enganas-te. Quando acabares de comer a primeira já não estás em jejum.

ooOoo

O Carlitos presta a maior atenção ao professor, que está a ensinar os alunos a conjugar os verbos. Exemplificando, o professor diz-lhe:

— Se és tu que cantas, dizes: «eu canto». Ora bem: se é o teu irmão que canta, como é que dizes?

— Cala a boca, Alberto!

## O valor do trabalho à Luz da Criação

(Continuado da página um)

a sua origem no pecado; foi antes da queda que Deus estabeleceu o jardim que o homem deveria cultivar o guardar. O castigo do pecado não é o trabalho em si mesmo, mas o seu aspecto custoso e doloroso. O trabalho, que não era senão alegria, será daqui em diante misturado com o sofrimento e a fadiga.

Deus não quis que fizéssemos a colheita de todos os bens da terra como apanhamos as flores no mês de Agosto, sem trabalho nenhum da nossa parte.

«Se o trabalho, escreve Jean La Croix, é fonte de alegria, é porque com o mesmo movimento ele vávalor ao mundo e ao homem... Trabalhar, é acostumar-se fazendo uma obra, é aperfeiçoar-se aperfeiçoando o mundo. Por isso o fim do trabalho é duplo... perfeição da obra e perfeição do trabalhador».

Além disso, o aperfeiçoamento da matéria constitui objectivamente uma homenagem a Deus. «Senhor, quão admirável é o teu nome em toda a terra», deveria cantar o trabalhador depois de cada uma das suas obras. As coisas materiais são orientadas para o seu Criador, mas são-no por natureza duma orientação inteiramente recebida de Deus e que desconhecem totalmente. Cada homem que trabalha no progresso da civilização empresta a voz ao mutismo da matéria.

O nosso Deus não é um Deus

cioso do génio nem do poder do homem. Não é um Prometeu que roubou o fogo do céu para dar uma alma ao homem; é o próprio Deus, que modelou o homem com o barro da terra e lhe insuflou nas narinas um hálito vital. Se Deus é cioso da sua própria glória, não é cioso da glória do homem que o fez um pouco menor que um deus.

Quão grande é, pois, a dignidade do trabalho, inseparável da dignidade do trabalhador! O Concílio não considerou o trabalho ao nível dos instrumentos de produção. O trabalho humano transcende as máquinas. Deveria conseguir desenvolver o homem em todas as suas dimensões.

O Concílio afirma o direito ao trabalho para todo o homem. É preciso convencer-se que o profano não precisa de se tornar sagrado para ser religioso. Não é preciso mudar de natureza para estar ligado a Deus. «Uma coisa é certa para os crentes: a actividade humana individual e colectiva, aquele imenso esforço com que os homens, no decurso dos séculos, tentaram melhorar as condições de vida, corresponde à vontade de Deus».

Isto significa que o trabalho se integra não só no plano criador de Deus, mas também no seu desígnio de salvação, desígnio que abrange a criação e a Aliança num fim único.

## A Estrada da Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira

No jornal do mês de Outubro anunciamos que o Sr. Ministro das Obras Públicas, concedeu a verba de 150 contos para a reparação desta estrada.

Agora podemos acrescentar que a reparação já foi posta a concurso e já foi adjudicada ao Sr. Manuel Nunes. Será arranjada desde a Ponte até Aldeia das Dez, na extensão de 4 mil metros, pela quantia, segundo consta, de uns oitocentos contos.

Isto é motivo de grande contentamento para todos, pois esta obra já há muito que era uma necessidade.

No entanto, no meio deste contentamento e desta satisfação para uma nuvem negra de receio:

porque é que não foi a estrada toda posta a concurso?

Feita a empreitada da primeira fase, da Ponte a Aldeia, segue logo a outra, ou ficará por aqui? ficará até quando?

É que em muita gente há a convicção de que de Aldeia para cima não há tanta necessidade como de Aldeia para a Ponte. Há quem julgue que o movimento é todo de Aldeia e que lá de cima é pouco ou nada. Há quem julgue que a estrada só é precisa uma vez no ano, pela festa da Senhora das Preces.

Seria tudo isto que deu origem a fazer-se só a reparação da Ponte a Aldeia das Dez?

Lá que a empreitada seja feita por etapas, concordamos — para acabar é preciso principiar por algum lado —; que as verbas sejam concedidas por fases, concordamos, contanto que terminada uma comece logo a outra.

Pois é este o receio é esta nuvem negra que paira nos espíritos de algum, de muita gente.

Confiamos no entanto na boa compreensão do Sr. Presidente da Câmara, que certamente não deixará de empregar os seus melhores esforços, no sentido de levar ao fim uma obra de tanto valor económico e turístico para a nossa região.

# A SANTA MISSA ENCONTRO COM CRISTO E COM OS IRMÃOS

A Santa Missa é um encontro com os irmãos, com Cristo ressuscitado, com o Pai que está nos céus.

Sabemos o que significa encontramo-nos com alguém? Fazemos reviver na nossa mente um encontro muito desejado, ansiosamente esperado. Talvez com o nosso pai, com a nossa mãe, com os nossos irmãos, com um amigo, com a noiva, recordemos bem os pormenores.

Nesse dia levantamo-nos cedo e bem dispostos, com o coração repleto de alegria. Vestimos o melhor fato, preparámos um presente. Sabíamos bem a hora e o lugar do encontro.

Chegou finalmente o momento esperado. Seríamos capazes de exprimir a alegria queentão sentimos?

Porquê tanta alegria?

Porque realizámos esse encontro?

O que fizemos durante o encontro?

«Aquele que nos ama» (Deus chama-se assim), marcou um encontro conosco todas as semanas, ao domingo. Se nesse dia nos apresentamos encontramos-lo e a alegria que nos inunda a alma constitui a nossa festa. Mas se recusamos o seu convite e faltamos ao encontro com Ele, para nós esse dia não é festa.

Se nos perguntasse porque desejais tornar cada vez mais frequentes os vossos encontros com a pessoa que amais, certamente responderíeis: para nos vermos, para nos conhecermos, para conversarmos, para trocarmos presentes, para a nossa comunhão de amor.

Para nos vermos. É a primeira coisa que desejamos. Temos sede da presença da pessoa que amamos. Temos, igualmente, sede de Deus. É Ele que provoca esta sede em nós, para a saciar. Ele, que vindo ao mundo

durante trinta anos se mostrou aos homens, também agora se nos mostra, tornando-se presente no encontro dominical; no Sacerdote que nos fala, no Seu Corpo e Sangue que nos dá como alimento sob as espécies do pão e do vinho, nos nossos irmãos reunidos conosco.

Para nos conhecermos. Como nos poderemos conhecer e amar, se não nos falamos se não nos vemos? Temos de nos encontrar para nos conhecermos. Queremos que nos conheçam tais como somos. Precisamos de conhecer o nosso Deus, e de saber que Ele nos conhece exactamente como somos. Para isso, logo que chegamos diante d'Ele dizemos: «Eu sou vosso filho, mas sou pecador...». E Ele responde-nos: «Eu sou teu Pai sou o Amor que salva, e perdoo-te dando-te o meu Filho amado: n'Ele me conhecerás melhor e aprenderás a amar-me como Eu sou».

Para conversarmos. Quanto nos conhecemos e nos amamos, sentimos o desejo de conversar. Há sempre mil coisas para dizer. Quando nos domingos nos encontramos todos juntos com Deus, conversamos com Ele sobre as Suas e as nossas coisas. O diálogo é feito de narrações, de perguntas e respostas, e até de silêncios. Deus dirige-nos a Sua palavra, revela-nos os Seus pensamentos e desejos, e nós respondemos manifestando-lhe os nossos sentimentos.

Para trocarmos presentes. Mas que presente? Depende do grau de presentesco e de intimidade que existe entre nós. Do mesmo modo, quando vamos visitar Deus, devemos levar um presente para lhe oferecer, o melhor, o que Ele mais aprecia: o presente de nós mesmos. Ele não nos deixará partir sem nos

dar o Seu presente: o Seu Filho, Jesus.

Para a nossa comunhão de amor. O encontro serve sobretudo para a troca de amor. Isto que se verifica nos encontros humanos, dá-se também no nosso encontro dominical com Deus, e com os nossos irmãos.

Na Comunhão realiza-se a troca mais sublime, não só de pensamentos e afectos, mas também de nós mesmos. Nós damos-nos a Deus e Deus dá-Se a nós. É desta comunhão, deste encontro, que brota a alegria festiva.

P.<sup>e</sup> FILIPE

## ALDEIA DAS DEZ

**Falecimento** — No dia 23 de Novembro no lugar de Aldeia das Dez, faleceu a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Betilde Martins do Amaral, de 72 anos de idade, professora oficial aposentada, casada com o Sr. Mário Augusto do Amaral.

Foi sepultada no dia seguinte no cemitério de Aldeia. Tomaram parte no funeral muitas pessoas algumas vindas de várias terras, como Alvoco de Várzeas, Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, Porto, etc..

**Obras da igreja paroquial** — Conforme fora anunciado, realizou-se em Aldeia, no dia 30 de Novembro, a recolha de donativos para as obras de reparação da nossa igreja.

Nos domingos seguintes fez-se o mesmo nos vários lugares de Vale de Maceira, Goulinho, Chão Sobral, Avelar e Gramaça.

No dia 28 do corrente, à missa paroquial, que será às onze e meia, faz-se o ofertório solene de tudo quanto se recebeu.

Muito agradecemos que os nossos amigos ausentes se lembrem também da sua igreja, onde receberam o baptismo e mandem também a sua ajuda.

**Récita escolar** — Promovida pelas senhoras professoras de Aldeia das Dez, D. Ana Maria de Freitas e D. Maria Rosa Mendes, realizou-se no dia 13 de Dezembro, no salão do Centro de Assistência, uma récita com as crianças das duas escolas.

Todas as crianças desempenharam muito bem o seu papel todos os números foram muito aplaudidos.

Toda a receita reverteu em benefício da Caixa Escolar.

### Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

## Assinaturas pagas durante o mês de Novembro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Armando Formigo Figueiredo, Aldeia das Dez.

Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira.

António Dias Mendes, Vale de Maceira.

D. Alice da Fonseca Martins, Amadora.

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

José Mendes Dias, Chão Sobral.

João Lourenço de Moura, Aldeia das Dez.

José Lourenço da Paula, Chão Sobral.

Serafim Torres, Aldeia das Dez.

D. Aida Luísa Dinis, Lisboa.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

Manuel Henriques, Avelar.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Dias de Oliveira, Aldeia das Dez.

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.

António dos Santos Dinis, Aldeia das Dez.

D. Maria d'Ascensão, África.

D. Maria dos Prazeres Dinis, Quinta do Val.

D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

António Alves Formigo, Angola.

Evaristo Marques dos Santos, Pomares.

D. Laura Augusto do Amaral, Aldeia das Dez.

Prof. Fernando Martins Moraes, Porto.

Adelina da Conceição de Moura, Aldeia das Dez.

Com 25\$00 pagou o Senhor Armando Mendes Correia.

Com 30\$00 pagou o Senhor António Miguel Castanheira, Chão Sobral e a Senhora D. Maria Rosa, Lisboa.

Manuel Gouveia Cristóvão, Avelar.

Com 35\$00 pagou o Senhor José Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

Com 45\$00 pagou a Senhora Ilda Augusta da Silva, Luanda.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Fausto Ferrão Rocha, Lisboa.

Adelino Lopes Mendes, Alvôco de Várzeas.

Com 200\$00 pagou a Senhora D. Etelvina Freire da Silva, Argentina.

## Contratos são Contratos

Um operário tendo a mulher muito doente, foi chamar médico sabedor, mas avarento.

Perguntou ele: — E você tem dinheiro para me pagar?

— Tenho aqui cinco libras, respondeu o operário, mostrando-lhas, e são para o sr. doutor quer salve, quer mate minha mulher.

O médico tomou conta da doente, que faleceu pouco dias depois. Decorrida uma semana o doutor foi pedir as cinco libras ao operário.

— Salvou o senhor a minha mulher? — perguntou o artista.

— Não; mas... — Matou-a?

— Ora essa! — volve o médico ofendido.

— Então nada tenho a dar-lhe. O contrato foi que lhe pagaria cinco libras se a salvasse ou a matasse. Como nem a matou nem a salvou...

## AGRADECIMENTO

Mário Augusto do Amaral, seus filhos e todas as pessoas de família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua esposa e mãe e bem assim a todos quantos assistiram à missa de corpo presente e à do sétimo dia e os acompanharam neste doloroso transe.

UMA NOVIDADE EM PORTUGAL

**CORONA**

- A máquina de tricotar de técnica mais avançada, que se vende no nosso País
- A única que trabalha com debuxos
- A mais simples — A mais barata

AUTOMÁTICA 4.480\$00

SEMI-AUTOMÁTICA 1.970\$00

Agente: **JOSÉ AUGUSTO GOMES DINIZ**

TRILÃ

TRILÃ

FIOS PARA TRICOTAR

R. Olarias, 39 — Telef. 255  
CASTELO BRANCO

L. João Almeida, 8 — Telef. 561  
GUARDA

## Não deixe passar frio aos SEUS FILHOS

Mande fazer os seus agasalhos no PATRONATO de ALDEIA DAS DEZ, onde se executam todos os trabalhos em malhas de lã.

# A Irmandade da Senhora das Preces

## PRECISA DE NOVOS IRMÃOS

Pelo andar que as coisas levam, a Irmandade da Senhora das Preces tem os dias contados...

Como já aqui se disse, temos apenas uns 30 irmãos e quase todos já de certa idade; não entrando novos irmãos morrerá por falta de gente.

É a Mesa Administrativa da Irmandade que pertence administrar o Santuário, zelar os seus interesses defender os seus direitos e empregar os seus melhores esforços para o seu embelezamento e progresso.

Por força da letra dos Estatutos a Mesa Administrativa deve ser escolhida dentro da própria Irmandade. Mas se não houver irmãos como se pode fazer a escolha e a eleição?

É preciso, pois que os homens válidos e os rapazes de toda a freguesia se inscrevam e façam parte da Irmandade.

É verdade que muitos estão ausentes, mas para muitos essa ausência é temporária.

E mesmo para os ausentes não deve ser indiferente a vida e o progresso do Santuário.

Será que os de fora apreciam mais o Santuário do que os da própria freguesia?

Não é verdade que por ocasião das festas principais cá vêm visitar e ver as famílias e assistir às festas?

Porque não hão-de fazer parte da Irmandade? Porque não hão-de interessar-se pelos problemas do Santuário na Senhora das Preces?

Há falta de fé? há falta de bairrismo? há falta de compreensão? Tudo junto certamente.

A Irmandade não é só o padre e o sacristão. É preciso pessoal competente e suficiente para as diversas tarefas que há a desempenhar para a vida do Santuário.

Por vezes aparecem vozes a lamentar a falta disto, ou daquilo, mas não são capazes de ajudar, de colaborar, de se interessarem.

Claro, é mais fácil censurar e destruir, do que agir e edificar.

Pois bem, têm a palavra e a porta aberta todos quantos quiserem trabalhar pelo embelezamento e progresso do Santuário da Senhora das Preces.

**Sabem porque é que os dias agora são pequenos?**

Claro, os Senhores sabem que o sol já é muito velho, já tem muitos milhões de anos e por isso, como faz muito frio, custalhe a vir cedo, e nasce tarde.

Com medo das gripes e das constipações vai para a cama cedo. Como já é dos tempos antigos não está acostumado à vida moderna, não vai para os cafés, nem tem televisão e por isso põe-se cedo.

De modo que quem está a ganhar são aqueles que gostam de dormir muito.

Em Janeiro já terá uma hora por inteiro.

## TRIGO PARA PORTUGAL

Afirma-se nos círculos internacionais do comércio cerealífero que Portugal vai importar 40.000 toneladas de trigo romeno, 15.000 toneladas de trigo francês e cerca de 10.000 de trigo espanhol.

As importações de trigo romeno compreendem 30.000 toneladas para entrega no porto de Lisboa e 10.000 toneladas para descarga no porto de Leixões.

# Os Reis do Oriente

Os Reis do Oriente ao verem aquela estrela maravilhosa e iluminados por uma inspiração divina, deixaram as suas pátrias, as suas terras e através de muitos sacrifícios e incómodos, vieram procurar Jesus Cristo e prestar-lhe o preito das suas homenagens e do seu amor.

Quantos cristãos nem sequer sentem o desejo de conhecer Jesus e, se, iluminados, pela luz da Fé, O conhecem, pouco se importam de O procurar!

Os Reis ofereceram ao Menino Deus, ouro, incenso e mirra.

## Festas em Janeiro

No mês de Janeiro, no lugar do Avelar, realiza-se a festa em honra do padroeiro Santo Amaro com missa às 11 horas e leilão de ofertas.

— No dia 17 na Capela de Santo Antão haverá missa às 11 horas e leilão de ofertas.

— No dia 25 no lugar do Goulinho realiza-se a festa do padroeiro São Paulo.

Haverá missa às 11,30 horas seguindo-se a arrematação das fogaças.



\* A reforma litúrgica da Missa não muda a substância do Sacrifício Eucarístico, embora atinja uma venerável tradição do nosso património religioso.

\* As inovações introduzidas na Missa abrangem o desenrolar das cerimónias e o comportamento dos fiéis na celebração litúrgica.

\* No princípio será difícil acostumar-se às novas cerimónias. É necessário, portanto, que todos se preparem para a compreensão dos ritos reformados, sem se deixarem impressionar pelas aparências.

\* Dois motivos fundamentais levaram à reforma da Liturgia da Missa: obediência ao Concílio e maior participação dos fiéis.

## JÁ SABE?

que o entrudo é no dia 10 de Fevereiro e a Páscoa é no dia 29 de Março?

Vem cedinho que é para comerem os bolos mais cedo.

Ouro, porque Jesus é Rei; incenso, porque é Deus; mirra, porque é homem.

Igualmente nós lhe devemos oferecer o ouro do nosso amor, o incenso das nossas orações e a mirra das nossas mortificações, da nossa penitência.

Os Magos, dóceis à luz divina, fiéis ao chamamento de Deus, vieram à procura de Jesus.

Encontraram-nO.

Também nós se O procurarmos, encontraremos Aquele que disse «Vinde a mim todos», e que por misericórdia do Seu Coração nos preferiu a tantos outros homens que vivem ainda nas trevas do paganismo e de outros erros, quando nós temos a dita de pertencer ao seio da Sua Igreja.

## LEMBRANÇAS...

Um rapaz, a outro, que acaba de ser desprezado pela namorada:

— Não te aflijas assim! De aqui a um mês já nem te lembras dela.

— Impossível! Comprei a prestações todas as prendas que lhe ofereci.

*Palavras em demasia, desperdício vão e feio: é como entornar mais água em cima dum copo cheio.*

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Os Reis, depois de verem com seus olhos Jesus Menino, voltaram para suas casas por outro caminho.

S. Gregório encontra aqui esta lição: A nossa pátria é o Céu e depois de termos uma vez conhecido Jesus, não podemos ter a pretensão de para lá nos encaminharmos pelos mesmos caminhos por onde viemos até agora, se este caminho foi do orgulho, da desobediência, do apego às coisas mundanas e das outras paixões. Temos de seguir por outro caminho: pelo da humildade, da obediência, do desprendimento e das outras virtudes, pondo um freio aos apetites desordenados da nossa carne.

## ESTRADA

### DAS PEDRAS LAVRADAS

No próximo dia 13 de Janeiro vai a concurso público para arrematação da empreitada para a construção da E.M. 230, entre Teixeira e Pedras Lavradas com a base de licitação de 11.080.560\$.

Esta estrada permitirá uma ligação entre Coimbra e Covilhã encurtando uns 50 quilómetros.

Para a nossa região é de grande necessidade e utilidade pelo que fazemos votos para que alguém o faça.

## NATAL!... ALEGRIA!...

(continuado da pág. 1)

mortais, depois dos pobres S. José e Nossa Senhora, a beijar o Deus-Menino.

Os pobres! Se eu fôsse rico, queria ser pobre para ter a predilecção do céu.

Assim, pobre, estou mais leve, é o motivo porque o coração bate com tanta pressa.

\* \* \*

Contudo o Natal é alegria para todos. A todos os que têm boa vontade, o céu oferece a paz. Não há mais vinganças nem rivalidades.

Os magos, os ricos do Oriente, também se alegraram com o nascimento de Jesus e vieram a Ele.

Para todos, como um Menino, Deus tem os braços abertos.

Vinde a Ele todos! Todos os que, embriagados com a riqueza que proporciona os prazeres mas não dá a alegria, e com a ciência, julgaram poder prescindir do Deus do céu que nos mandou um menino a oferecer-nos paz.

Vinde a Ele para que o nosso Natal seja perene.